



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

HEALTH EDUCATION STRATEGIES FOR ADOLESCENTS WITH DOWN SYNDROME: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ESTRATEGIAS DE EDUCACIÓN EN SALUD PARA ADOLESCENTES CON SÍNDROME DE DOWN: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LITERATURA

Maria da Conceição Alves Silva¹, Helena Alves de Carvalho Sampaio², Dayze Djanira Furtado de Galiza³, Lissidna Almeida Cabral⁴

e381819

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1819>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

Objetivo: identificar as estratégias citadas sobre promoção em saúde para adolescente com síndrome de Down. **Método:** Foi realizada revisão integrativa da literatura, mediante consulta nas bases eletrônicas MEDLINE, PubMed, Scopus, *Web of Science*, SciELO, LILACS e *Science Direct*. Os Descritores em Ciências da Saúde e *Medical Subject Headings* selecionados foram Intervenção Educativa/*Educational Intervention/ Intervencion Educativa*; Adolescente/*Adolescent/Adolescente*; Síndrome de Down/*Down Syndrome/Síndrome de Down*, aliados a operadores *booleanos AND* e *OR*. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídas duplicatas e aqueles que não atenderam à pergunta de pesquisa. **Resultados:** A amostra resultou em sete artigos. Dentre estes, seis eram publicações internacionais, pertencentes aos Estados Unidos, Itália, Alemanha, Espanha e Austrália. O tema principal focado foi estilo de vida saudável. **Considerações finais:** Os pesquisadores apontam lacuna do conhecimento científico voltado para pessoa com síndrome de Down, sendo necessária a inclusão de estratégias eficazes de educação e promoção da saúde para este público.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção educativa. Síndrome de down. Adolescente.

ABSTRACT

Objective: to identify the strategies on health promotion for adolescents with Down syndrome. **Method:** An integrative literature review was carried out on the databases MEDLINE, PubMed, Scopus, *Web of Science*, SciELO, LILACS and *Science Direct*. The Descriptors in Health Sciences and *Medical Subject Headings* selected were *Intervenção Educativa/Educational Intervention/ Intervencion Educativa*; *Adolescent/Adolescent/Adolescente*; *Down Syndrome/Down Syndrome/Down Syndrome*, combined with Boolean operators *AND* and *OR*. Studies published in the last 10 years in Portuguese, English and Spanish were included. Duplicates and studies that did not answer the research question were excluded. **Results:** The sample resulted in seven articles. Among these, six were international publications, belonging to the United States, Italy, Germany, Spain and Australia. The main theme focused on was a healthy lifestyle. **Final considerations:** The researchers point to a gap in scientific knowledge aimed at people with Down syndrome, requiring the inclusion of effective strategies for education and health promotion for this public.

KEYWORDS: Educational intervention. Down's syndrome. Adolescent.

¹ Assistente Social. Especialista em Gestão em Políticas Públicas e Educação à distância. Mestre em Gestão em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE

² Nutricionista. Mestre em Educação. Doutora em Farmacologia. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

³ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Doutoranda em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

⁴ Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica. Mestre em Saúde Pública. Doutoranda em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria da Conceição Alves Silva, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Dayze Djanira Furtado de Galiza, Lissidna Almeida Cabral

RESUMEN

Objetivo: identificar las estrategias mencionadas sobre promoción de la salud de adolescentes con síndrome de Down. **Método:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura consultando las bases de datos electrónicas MEDLINE, PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS y Science Direct. Los Descriptores en Encabezamientos de Materia de Ciencias de la Salud y Medicina seleccionados fueron Intervenção Educativa/Educational Intervention/ Intervencion Educativa; Adolescente/Adolescente/Adolescente; Síndrome de Down/Síndrome de Down/Síndrome de Down, combinado con los operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron estudios publicados en los últimos 10 años en portugués, inglés y español. Se excluyeron los duplicados y aquellos que no respondieron a la pregunta de investigación. **Resultados:** La muestra resultó en siete artículos. Entre estas, seis eran publicaciones internacionales, pertenecientes a Estados Unidos, Italia, Alemania, España y Australia. El tema principal que se enfocó fue un estilo de vida saludable. **Consideraciones finales:** Los investigadores señalan un vacío en el conocimiento científico dirigido a las personas con síndrome de Down, lo que requiere la inclusión de estrategias efectivas de educación y promoción de la salud para este público.

PALABRAS CLAVE: Intervención educativa. Síndrome de Down. Adolescente.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) é uma condição genética identificada há mais de um século por John Langdon Down em 1899, considerada uma das anomalias cromossômicas mais frequentes. A incidência populacional é de aproximadamente um em cada 600 nascimentos vivos. Estudos estimam que 3% da população mundial possua a trissomia no cromossomo 21, com maior prevalência em indivíduos brancos, sendo rara em negros⁽¹⁾.

A criança ou adolescente com síndrome de Down apresenta uma “cromossomopatia”, ou seja, uma doença cujo quadro clínico global é explicado por um desequilíbrio na constituição cromossômica (no caso, a presença de um cromossomo 21 extras), caracterizando, assim, uma trissomia simples⁽²⁾.

A adolescência é uma fase caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, e um período composto por várias descobertas, novas práticas comportamentais e ganho de autonomia, porém, também, período de vulnerabilidades sociais, em que acontece maior exposição a fatores de risco comportamentais como o tabagismo, consumo de álcool e outras drogas, alimentação inadequada e sedentarismo⁽³⁾.

Observa-se que, no que tange à saúde do adolescente, há, comumente, ausência de demanda espontânea de ações e serviços voltados para esse grupo no Sistema Único de Saúde (SUS). Adolescentes e jovens passam pelos serviços de pronto-socorro, em grupos de planejamento familiar e pré-natal, ambulatórios, consultórios odontológicos ou salas de imunização, sem que recebam uma atenção que leve em consideração as suas necessidades como pessoas em desenvolvimento⁽⁴⁾.

Nesse sentido, jovens devem ter acesso à saúde integral nos serviços de saúde pública e a profissionais resolutivos, evitando a transferência de responsabilidades de profissionais para usuários⁽⁵⁾.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria da Conceição Alves Silva, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Dayze Djanira Furtado de Galiza, Lissidna Almeida Cabral

No caso do adolescente com SD, o cuidado com a saúde deve estar focado na manutenção de um estilo de vida saudável (alimentação, imunização, higiene do sono e prática de exercícios físicos), auxiliando no desenvolvimento da autonomia para realizar as atividades de vida diária e atividades de vida diária instrumental, autocuidado, socialização, escolaridade e orientação vocacional, a partir de estratégias de educação e promoção da saúde⁽⁶⁾.

Portanto, a SD é uma condição crônica que estabelece grandes desafios não só para a criança diagnosticada, mas para toda a sua família, contexto e rede de apoio disponíveis. A promoção e educação em saúde surgem como estratégias eficazes a serem estimuladas pelos serviços e profissionais de saúde para com este público em específico⁽⁷⁾.

Atualmente, busca-se a inclusão de iniciativas que estimulem a autonomia para pessoas com SD com atenção voltada para a globalidade deste público, ou seja, trabalhando-se tanto com a criança como com a família. Os estudos apontam que crianças e adolescentes com SD dispõem de grande competência para o aprendizado, criatividade e socialização, quando estimulados precedentemente. O maior objetivo para essas ações está em buscar avanço nas políticas públicas, melhorias na educação, parcerias com organizações, redes de apoio e pesquisas, além da tentativa de conscientização da população, que ofereçam serviços voltados especificamente para pessoas com SD, fornecendo programas para os familiares, atenção à fase escolar, à vida adulta, ou ainda apoio à inserção no mercado de trabalho⁽⁸⁾.

Assim, a partir do exposto, surgiu o questionamento sobre quais as estratégias de promoção e educação em saúde que estão sendo adotadas para adolescentes com síndrome de Down. Desta forma, objetivo deste estudo foi identificar as estratégias citadas por meio de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODO

Os protocolos de revisão integrativa objetivam agrupar e sintetizar o conhecimento científico sobre algum tema proposto, visando a fundamentação da prática baseada em evidências⁽⁹⁾. Para a realização desta revisão integrativa foram seguidas as etapas de: definição da questão problema e objetivos da pesquisa; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos primários; avaliação crítica dos estudos primários; síntese dos resultados da revisão; e apresentação da revisão⁽¹⁰⁾.

A questão norteadora definida para a revisão foi: O que há na literatura científica brasileira e estrangeira, sobre intervenções e estratégias de educação e promoção da saúde no contexto de adolescentes com Síndrome de Down?

Foram consultadas as bases eletrônicas: MEDLINE, PubMed, Scopus, *Web of Science*, SciELO, LILACS e *Science Direct*.

Os descritores foram consultados de acordo com a plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*), sendo estes aplicados em português, inglês e espanhol. Os descritores selecionados foram: *Intervenção Educativa/Educational Intervention/Intervencion Educativa*; *Síndrome de Down/Down Syndrome/Síndrome de Down*;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria da Conceição Alves Silva, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Dayze Djanira Furtado de Galiza, Lissidna Almeida Cabral

Adolescente/*Adolescent/Adolescente*. Nas estratégias de busca nas bases de dados foi incluído ainda o operador boelano *AND*.

A busca ocorreu no mês de junho a julho de 2021. O período de busca definido foram os últimos 10 anos e foram aceitos artigos publicados em periódicos científicos nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que apresentaram duplicidade, os que não atenderam à pergunta de pesquisa e/ou publicados em outros idiomas que não os três citados.

Foi realizada leitura prévia dos títulos e resumos, para então proceder à leitura na íntegra dos possíveis estudos selecionados.

Ao final, foram selecionados 7 estudos, os quais foram avaliados e organizados para apresentação em quadros incluindo as seguintes informações: autor (es), título, ano de publicação, local de publicação, tipo de estudo, metodologia e principais resultados e conclusões.

RESULTADOS

A figura 1 ilustra o fluxograma de etapas de identificação, triagem e seleção dos estudos que compuseram esta revisão integrativa. Já o Quadro 1 e 2 detalham os achados presentes em cada artigo (A1-A7) incluído na revisão.

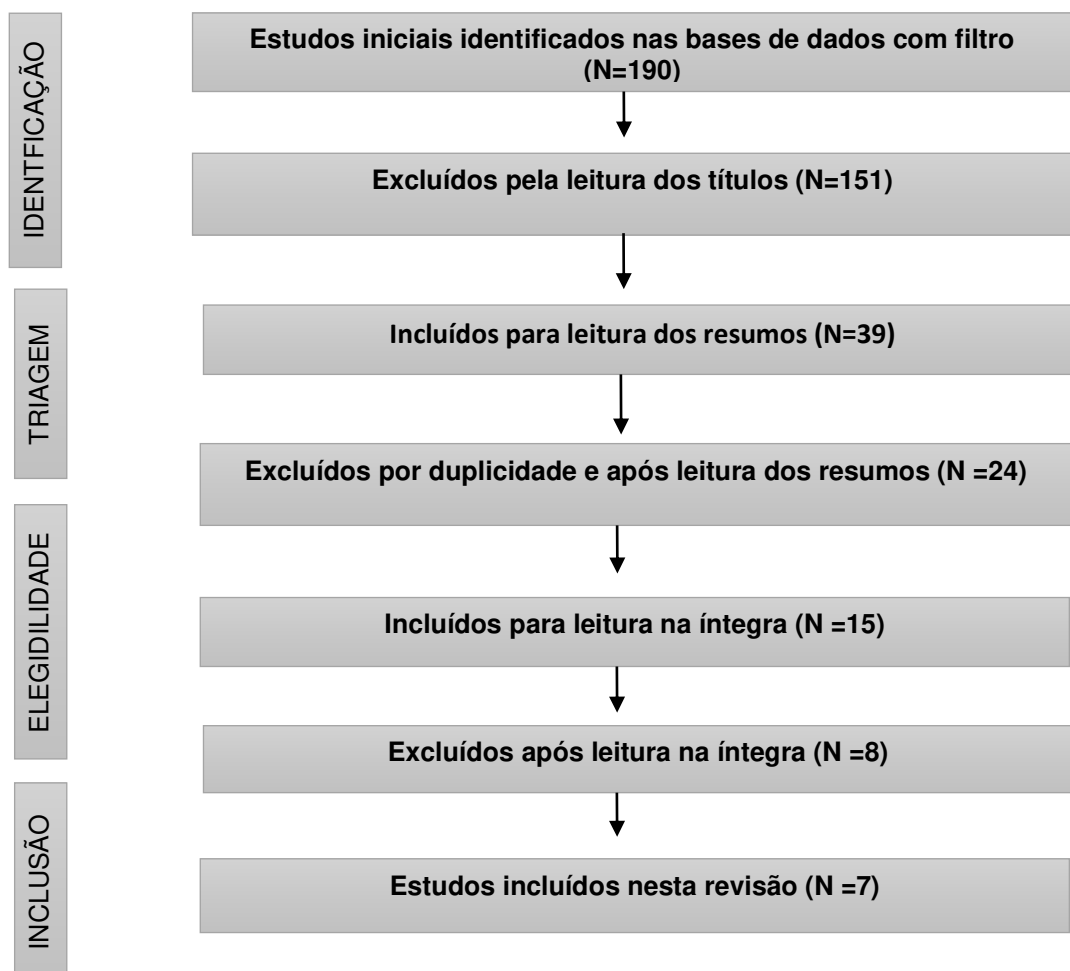


Figura 1. Fluxograma PRISMA de identificação, triagem e seleção dos estudos intervenções e estratégias de educação e promoção da saúde no contexto de adolescentes com Síndrome de Down. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2021

Fonte: Moher⁽¹⁾.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria da Conceição Alves Silva, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Dayze Djanira Furtado de Galiza, Lissidna Almeida Cabral

Quadro 1. Caracterização dos estudos identificados na revisão integrativa (n=7), quanto aos autores, título, ano, país, tipo de estudo e metodologia

ID*	Autor**	Título	Ano	País	Tipo de Estudo	Metodologia
A1	Hoyo SL, Thurman AJ, Harvey D, Kover ST, Abbeduto L ⁽¹²⁾	<i>Expressive language development in adolescents with Down syndrome and fragile X syndrome: change over time and the role of family-related factors</i>	2020	Estados Unidos	Estudo longitudinal	Realizado com 57 adolescentes do sexo masculino, em que destes, 20 tinham Síndrome de Down. Foram avaliados aspectos relacionados a conversação e linguagem e fatores relacionados à família.
A2	Lanfranchi S, Pulina F, Carretti B, Mammarella IC ⁽¹³⁾	<i>Training spatial simultaneous working memory in individuals with Down syndrome</i>	2017	Itália	Ensaio Clínico	61 participantes foram divididos aleatoriamente em três grupos: intervenção, controle ativo, e controle passivo. O programa avaliou os participantes em sessões com diferentes atividades relacionadas a tarefas de memória operacional, tarefas espaciais, lexicais, sequenciais, verbais e competências cotidianas.
A3	Witecy B, Penke M ⁽¹⁴⁾	<i>Language comprehension in children, adolescents, and adults with Down syndrom</i>	2017	Alemanha	Estudo transversal	Dos 58 participantes do estudo, 31 estavam no grupo de crianças e adolescentes que foram avaliados a partir de fatores de compreensão gramatical, cognição não-verbal e memória operacional fonológica.
A4	Ferreira R, Bunduki BO, Teodobich VNJ, Ferreira EAC, Michel RC, Zangrando MSR, et al. ⁽¹⁾	<i>Oral Health Promotion and Down's Syndrome: Inclusion and Quality of Life through University Extension</i>	2016	Brasil	Relato de Experiência	Participaram 15 crianças e adolescentes com síndrome de down em que foram realizadas atividades de educação (seminários e oficinas de arte) em saúde com o público



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria da Conceição Alves Silva, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Dayze Djanira Furtado de Galiza, Lissidna Almeida Cabral

						em questão e os pais/cuidadores sobre saúde bucal.
A5	Rodríguez-Nunez A, Regueiro-García A, Jorge-Soto C, Cañas-González J, Leboráns-Iglesias P, García-Crespo O, et al. ⁽¹⁵⁾	<i>Quality of chest compressions by Down syndrome people: a pilot trial</i>	2015	Espanha	Estudo quase-experimental	Por meio de um vídeo e sessão prática, 19 jovens adultos com síndrome de down foram ensinados e avaliados quanto a manobra correta de compressão torácica na ressuscitação cardiopulmonar.
A6	Curtin C, Bandini LG, Must A, Gleason J, Lividini K, Philips S, et al. ⁽¹⁶⁾	<i>Parent Support Improves Weight Loss in Adolescents and Young Adults with Down Syndrome</i>	2013	Estados Unidos	Ensaio clínico	Participaram 21 pacientes com síndrome de down de 13-26 anos que foram avaliados por meio de um programa de intervenção educativa, nutricional e comportamental com acompanhamento dos pais.
A7	Barr M, Shields N ⁽¹⁷⁾	<i>Identifying the barriers and facilitators to participation in physical activity for children with Down syndrome</i>	2011	Australia	Estudo qualitativo	Por meio de entrevistas com os pais de crianças e adolescentes com síndrome de down, foram avaliados os fatores que dificultam as práticas de atividades físicas nos seus filhos.

*ID = Identificação do estudo.

De acordo com a caracterização dos artigos, estes foram publicados entre os anos de 2020 e 2011, havendo um intervalo entre as publicações encontradas nesses anos. Com relação ao país de origem, seis dos 7 artigos foram pesquisas de origem no exterior: Estados Unidos aparecerem com duas pesquisas, seguido de Itália, Alemanha, Espanha e Austrália, com uma pesquisa cada. Aponta-se para apenas um artigo originado no Brasil, com publicação no ano de 2016⁽¹⁾.

Com relação ao tipo de estudo e o tipo de intervenção, observou-se nos artigos selecionados que estes envolveram tipos de estudo que realizaram alguma avaliação como variável de interesse e desfecho no público em questão. Todos os estudos aplicaram de alguma forma intervenções em grupos que envolveram crianças, adolescentes e jovens adultos, não tendo um que realizasse a intervenção exclusivamente no público adolescente, mas tendo esse como parte de seu público amostral.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria da Conceição Alves Silva, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Dayze Djanira Furtado de Galiza, Lissidna Almeida Cabral

Já em relação aos principais resultados e conclusões, o quadro 2 a seguir traz a representação dos setes artigos incluídos na revisão.

Quadro 2. Caracterização dos estudos identificados na revisão integrativa (n=7), quanto aos principais resultados e conclusões

ID	Principais resultados e conclusões
A1	Ao longo de 3 anos de avaliação, o estudo mostrou que durante a adolescência há aumento na quantidade de fala produzida em diferentes contextos conversacionais, mas também uma diminuição na qualidade dessa linguagem. O estudo também reforça para o papel protetor dos fatores relacionados à família na importância do acompanhamento integral durante esse período para o fortalecimento da rede de apoio disponível.
A2	Os resultados mostraram os benefícios das sessões realizadas com uso do programa de treinamento para desenvolvimento de habilidades específicas e melhora em habilidades já existentes nos participantes, como tarefas do cotidiano. Os resultados apontam para o acompanhamento integral e uso de novas estratégias de ensino e avaliação de competências adaptadas para o público com síndrome de down.
A3	Para o público infanto-juvenil, os resultados do estudo mostraram que há um maior desenvolvimento das habilidades de compreensão sintática e gramatical nesta fase, sugerindo maior atenção para realização de estratégias que fortaleçam esse desenvolvimento.
A4	Identificou-se a importância do papel de acompanhamento dos pais/cuidadores nos assuntos relacionados à saúde bucal de crianças e adolescentes com síndrome de down quanto a adoção de medidas e estratégias de entendimento e educação em saúde deste público e fortalecimento da rede de apoio presente.
A5	O estudo mostrou a eficácia do uso de um vídeo como estratégia educativa para o público jovem com síndrome de down, evidenciando que ao final da simulação, os participantes foram capazes de exercer a compressão torácica, ainda que inferior quando comparado ao outro grupo.
A6	Ficou evidenciado que estratégias educativas em saúde e de intervenção comportamental para o público com síndrome de down apoiada pelos pais foi bem-sucedido no período de realização do estudo obtendo bons resultados nos parâmetros avaliados e no decorrer das atividades.
A7	Como temáticas que foram elencadas nos resultados do estudo destacam-se: o papel da família no acompanhamento e desenvolvimento de atividades; oportunidades de interação social com colegas; falta de programas estruturados e acessíveis adaptados para pacientes com síndrome de Down; desenvolvimento de estratégias para habilidades físicas e comportamentais.

Dentre as diferentes formas de avaliação utilizadas nos artigos, foi possível observar que quatro ^(1,12,16-17) trouxeram em seus resultados a importância do papel da família/acompanhante como parte do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em pessoas com síndrome de Down.

Também foi possível observar que três artigos ⁽¹²⁻¹⁴⁾ tiveram seu foco na avaliação comportamental do público, com aspectos relacionados à conversação e linguagem, treinamento de habilidades e compreensão gramatical.

Com relação aos estudos que trouxeram alguma tecnologia como forma de intervenção, os estudos ^(1,15) trouxeram duas estratégias que podem ser replicadas em diferentes contextos. O primeiro, realizado aqui no Brasil, trouxe como forma de educação em saúde, atividades lúdicas que estimulassem a adoção de medidas e estratégias de entendimento do público infantojuvenil e sua rede de apoio disponível quanto a saúde bucal. Utilizou-se como tecnologias o uso de seminários



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria da Conceição Alves Silva, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Dayze Djanira Furtado de Galiza, Lissidna Almeida Cabral

para promoção do conhecimento com os pais e oficinas de arte com os filhos sobre as temáticas abordadas no assunto.

Um estudo realizado na Espanha, em 2015, utilizou vídeo educativo e uma sessão prática de simulação para ensino das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar, ao comparar a qualidade das compressões cardíacas feita por jovens adultos com síndrome de Down⁽¹⁵⁾.

Dentre os estudos analisados, também foi possível destacar que dois estudos⁽¹⁶⁻¹⁷⁾ trouxeram como foco de interesse a saúde física e nutricional de pacientes com síndrome de Down.

DISCUSSÃO

Como evidenciado no início dos resultados encontrados, quanto ao país de origem dos estudos selecionados, apenas um artigo foi originado no Brasil, com publicação no ano de 2016. Esse fato demonstra ainda mais a necessidade de pesquisas que envolvam a temática de Síndrome de Down e Adolescentes em âmbito nacional, com inclusão de ações e estratégias de educação e promoção da saúde, como apresentado nas lacunas de conhecimento que justificam esta pesquisa^(1,17).

Com relação às ações, houve destaque para os artigos que trouxeram como fator determinante para as estratégias de educação em saúde com o público o papel da família e acompanhantes no fortalecimento da rede de apoio dos adolescentes com síndrome de Down.

Os estudos mostraram resultados positivos e necessários quanto à necessidade de fortalecimento da rede de apoio disponível para o público infanto-juvenil, no que se refere ao acompanhamento efetivo das ações de saúde, como conversação, socialização, desenvolvimento de habilidades e adoção de medidas e hábitos saudáveis^(1,12,16-17).

Duas das estratégias encontradas nos artigos tiveram destaque pela sua capacidade de replicação em diferentes contextos de aprendizagem e temáticas abordadas. O primeiro, realizado no Brasil, trouxe como estratégia-chave a realização de atividades lúdicas que estimulem a adoção de medidas e entendimento do público infanto-juvenil e sua rede de apoio quanto a sua situação de saúde. O uso de seminários para promoção do conhecimento com os pais e oficinas de arte com os filhos sobre as temáticas abordadas também se mostrou como um forte elemento a ser utilizado e de fácil acesso a todos os envolvidos^(1,15).

O estudo que utilizou o vídeo educativo como tecnologia evidenciou em seus resultados o vídeo como uma estratégia educativa eficaz que pode estimular o aprendizado deste público em específico, associado a simulação prática, como maneira de reforçar os ensinamentos e podendo ser adaptados aos diferentes contextos e temáticas na educação em saúde e desenvolvimento de habilidades⁽¹⁵⁾.

Reforça-se ainda, dentre as diferentes temáticas que foram possíveis de serem encontradas nos artigos, a saúde física e nutricional de pacientes com síndrome de Down também associada à importância de uma rede de apoio disponível para que haja um acompanhamento efetivo das ações de saúde e maior adesão do público na participação e interação⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria da Conceição Alves Silva, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Dayze Djanira Furtado de Galiza, Lissidna Almeida Cabral

Também foi possível destacar que apesar de ser evidente a necessidade de oportunidades de interação social de crianças e jovens com síndrome de Down, ainda há a falta de programas e instituições que sejam estruturadas, adaptadas, acessíveis e sensíveis a este público, carecendo de maior incentivo e desenvolvimento efetivo de estratégias concretas e eficazes para a promoção da saúde física, comportamental e social de crianças, jovens e adultos com síndrome de Down, em suas diferentes fases da vida⁽¹⁷⁾.

Os estudos também evidenciaram em seus resultados a importância de se criar estratégias adaptadas e eficazes para o público em questão, que fortaleçam o desenvolvimento de habilidades ainda durante a infância e acompanhamento no período da adolescência, como programas de treinamento em grupos de socialização e tarefas comportamentais e cotidianas⁽¹²⁻¹⁴⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as pesquisas que envolvem a temática de educação e promoção da saúde com adolescentes com síndrome de Down ainda é um assunto crescente, visto o número reduzido de publicações que foram identificadas e selecionadas para esta revisão. Além disso, os estudos mostraram que se faz necessária a inclusão de estratégias eficazes de educação e promoção da saúde para este público, uma vez que se tem como objetivo maior a estimulação da autonomia e inclusão de hábitos saudáveis e o entendimento dos adolescentes para com a sua saúde e aspectos relacionados, sendo que as atividades lúdicas se mostraram como fortes aliados para tal finalidade.

Reforça-se também o papel da família/acompanhante como parte do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em pessoas com síndrome de Down, onde esse acompanhamento deve incluir ainda ações de conversação, socialização, desenvolvimento de habilidades e adoção de medidas e hábitos saudáveis.

Desta forma, deve-se priorizar a criação de estratégias adaptadas e eficazes para o público adolescente com síndrome de Down, que fortaleçam o desenvolvimento de habilidades ainda durante a infância e acompanhamento no período da adolescência, com programas de treinamento e incentivo de grupos de socialização, tarefas comportamentais e cotidianas e introdução do entendimento com suas condições de saúde e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira R, Bunduki BO, Teodobich VNJ, Ferreira EAC, Michel RC, Zangrando MSR, et al. Promoção de saúde bucal e síndrome de Down: inclusão e qualidade de vida por meio da extensão universitária. *Odonto*. 2016;24(48):45-53. <https://doi.org/10.15603/2176-1000/odonto.v24n48p45-53>.
2. Liana N, Silva P. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. *Interação em Psicologia*. 2002;6(2):166–74. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v6i2.3304>.
3. Silva MI. Síndrome da adolescência normal: interface com a patologia. In Saito MI, Silva LEV. *Adolescência: prevenção e risco*. 2 ed. Atheneu; 2014. p. 85–100.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria da Conceição Alves Silva, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Dayze Djanira Furtado de Galiza, Lissidna Almeida Cabral

4. Jager ME, Batista FA, Perrone CM, Santos SS, Dias ACG. O adolescente no contexto da saúde pública brasileira: reflexões sobre o PROSAD. *Psicologia em Estudo*. 2014;19(2):211–21. <https://doi.org/10.1590/1413-737221567004>.
5. Luz RT, Coelho EAC, Teixeira MA, Barros AR, Carvalho MFAA, Almeida MS. Lifestyle and the interface with health demands of adolescents. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*. 2018;22:e-1097. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180027>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down. Ministério da Saúde; 2013.
7. Padilha AML, Silva RHR. Pedagogia histórico-crítica e a educação escolar das pessoas com deficiência. *Nuances*. 2020;31(1). <https://doi.org/10.32930/nuances.v31iesp.1.8291>.
8. Cabral, C. S. Adolescência e Síndrome de Down: concepções de mães, educadores e adolescentes. [Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência] Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 2020. 99f.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*. 2008; 17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto Contexto Enferm*. 2019;28. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.
11. Moher D, Liberati A, Tetzaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*. 2009;6(7):e1000097. 10.1371/journal.pmed.1000097.
12. Hoyo SL, Thurman AJ, Harvey D, Kover ST, Abbeduto L. Expressive language development in adolescents with Down syndrome and fragile X syndrome: change over time and the role of family-related factors. *J Neurodev Disord*. 2020;12(1):18. <https://doi.org/10.1186%2Fs11689-020-09320-7>.
13. Lanfranchi S, Pulina F, Carretti B, Mammarella IC. Training spatial-simultaneous working memory in individuals with Down syndrome. *Res Dev Disabil*. 2017;64:118–29. 10.1016/j.ridd.2017.03.012.
14. Witocy B, Penke M. Language comprehension in children, adolescents, and adults with Down syndrome. *Res Dev Disabil*. 2017;62:184–96. 10.1016/j.ridd.2017.01.014.
15. Rodríguez-Nunez A, Regueiro-García A, Jorge-Soto C, Cañas-González J, Leboráns-Iglesias P, García-Crespo O, et al. Quality of chest compressions by Down syndrome people: a pilot trial. *Resuscitation*. 2015;89:119-22. 10.1016/j.resuscitation.2015.01.022.
16. Curtin C, Bandini LG, Must A, Gleason J, Lividini K, Philips S, et al. Parent support improves weight loss in adolescents and young adults with Down syndrome. *J Pediatr*. 2013;163(5):1402-8. <https://doi.org/10.1016%2Fj.jpeds.2013.06.081>.
17. Barr M, Shields N. Identifying the barriers and facilitators to participation in physical activity for children with Down syndrome. *J Intellect Disabil Res*. 2011;55(11):1020–33. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2788.2011.01425.x>.